

1. Açaí – Inovações na cadeia do açaí – Rastreabilidade

A cadeia de produção do açaí vem se expandindo grandemente, como pode ser constatado pelos dados de produção. Neste sentido, várias inovações e iniciativas de infraestrutura e gestão da cadeia vêm sendo desenvolvidas e implantadas, como por exemplo, a rastreabilidade do açaí.

Sistemas de rastreabilidade são muito utilizados para garantir a origem e a chegada do produto ao destino final, permitindo veicular informações geográficas, localização e tempo de deslocamento e assim, valorizando as regiões fornecedoras, que por sua vez, permitem melhorar a administração da cadeia produtiva; recolher lotes em caso de incidentes alimentares; atender a requisitos legais e demandas específicas para comercialização; diferenciar produtos no mercado e aprimorar o controle de qualidade, e como consequência, agregar valor ao produto.

Iniciativas de implementação de rastreabilidade da cadeia de açaí não são incomuns, existem alguns exemplos como a cartilha Rastreabilidade da cadeia produtiva do açaí nativo: da coleta até a agroindústria, lançada pelo Coletivo floresta em 2015 e do Guia de Trânsito Vegetal (GTV) do fruto, implementada no Pará, em 2020, pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adepará), que trata de um documento que permitirá a rastreabilidade do açaí e regulamentará o seu trânsito interno. Os procedimentos a serem adotados constam na Portaria nº 2.789/2020. Em ambos os exemplos citados, a rastreabilidade depende de guias de trânsito e notas fiscais do produto.

Contudo, um projeto resultante de parceria entre produtores do Baixo Tocantins e Universidade Federal do Pará, tem trabalhado no desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade do açaí, com uso de placas de **QRcode**. A iniciativa surgiu durante as reuniões do projeto Rota do Açaí que trata de um trabalho desenvolvido e implementado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), com o objetivo de impulsionar o potencial produtivo do açaí, ampliar a capacidade de atendimento aos mercados interno e externo, gerando emprego e renda.

Os atores da cadeia do açaí no Pará realizam reuniões periódicas do projeto Rota do Açaí para discussão de temas relativos ao desenvolvimento da cadeia como um todo, e em uma dessas reuniões surgiu a iniciativa de se criar um sistema de rastreabilidade e uma start up que seja responsável pela implementação e gerenciamento do sistema nas regiões produtoras.

Trata-se de sistema de sensoriamento remoto, baseado na Internet das Coisas (IOT) e códigos de identificação baseados na tecnologia **QRCode**, para identificação do produtor e rastreamento dos insumos agrícolas desde a origem em comunidades ribeirinhas, especificamente, da cadeia do açaí da Rota no Estado do Pará, iniciando com o Polo Baixo Tocantins da *Rota do Açaí*.

A proposta é a identificação do açaí oriundo das regiões de várzea orgânico, relacionando dessa forma o fruto com os aspectos qualitativos do açaí dessas áreas, promovendo o aumento do valor agregado e, também, atendendo a um requisito básico para obter o selo de certificação do fruto. A implantação do sistema propiciará o monitoramento de dados real-time de todas as etapas de processamento do insumo, bem como identificando todos os elos da cadeia produtiva desde a origem, o que facilitará sua futura codificação em blockchain, resultando em maior confiabilidade do produto ao consumidor final, rastreabilidade pelos órgãos de controle/saúde,

aumento da eficiência da cadeia produtiva, agregando valor na diferenciação de insumos agrícolas oriundos do extrativismo de várzea e da terra firme.

O projeto já possui o programa e etapas definidos, aguardando liberação do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), para execução. Basicamente, as ações ou metas para realização do programa estão relacionadas ao mapeamento das áreas de produção, levantamento de informações das regiões e dos produtores, desenvolvimento das placas, implantação das tecnologias, capacitação tecnológica, Capacitação e assessoria comercial (estruturação da *start up*).

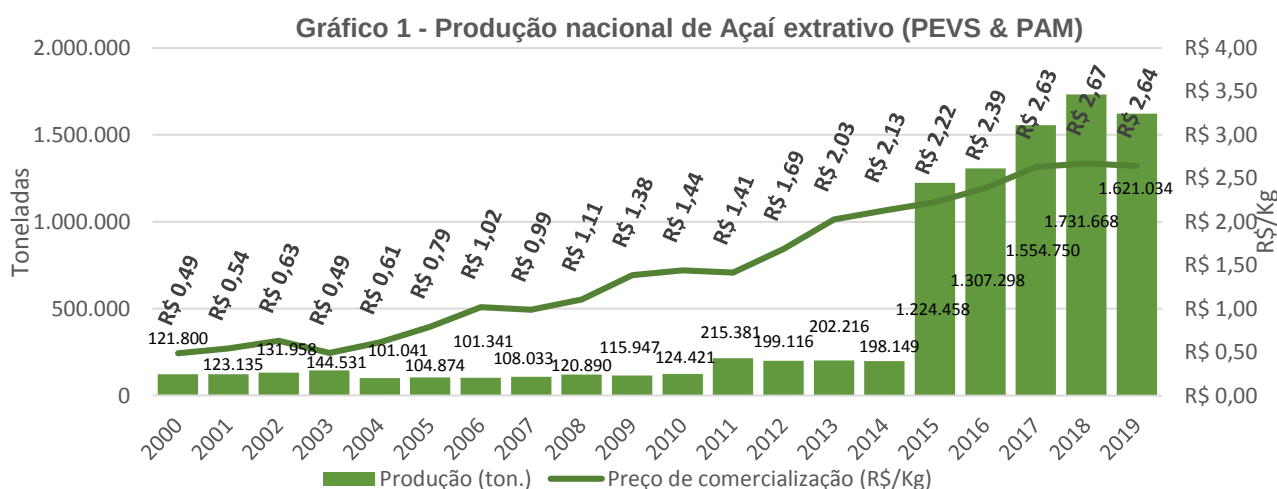
Na prática, a rastreabilidade do fruto será realizada por meio dos cestos ou rasas (cestos para condicionamento do açaí a partir da colheita até o processamento) dos produtores selecionados em etapa anterior, equipadas com as placas de **QRcode**. Os dados levantados serão digitalizados no banco de dados de cadastro na plataforma online.

2. Mercado nacional

Produção

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 92,1% de sua extração concentrada nos estados da Região Norte. Em 2019 essa produção foi de 1,6 milhões de toneladas, ou seja, **6,4%** abaixo da produção do ano anterior. Em termos de valor, a produção de 2019 apresentou retração de **21,5 %**, totalizando **R\$ 3,03 bilhões**.

O IBGE realizou o levantamento do fruto até 2014, apenas considerando Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS. A partir de 2015 começou a incluir na Produção Agrícola Municipal- PAM os dados oriundos de produção manejada e de plantio, provocando, desse modo, um salto no volume e valor de produção como pode ser observado no gráfico 1, uma vez que o gráfico soma, a partir desse ano os valores apontados na PAM e na PEVS, pois segundo informações dos técnicos do Instituto os dados de produção do açaí manejado, também são inseridos na PAM. A tabela abaixo traz o volume de produção de açaí no Brasil a partir de 2000 até 2019, e o valor por quilo da produção:



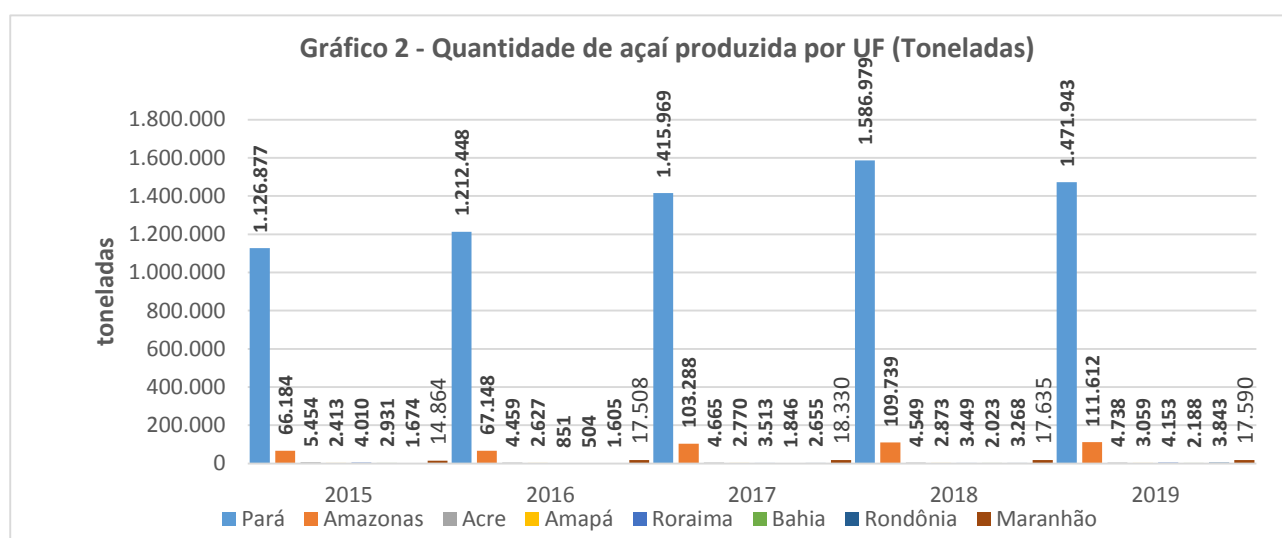
Fonte: IBGE/PAM e PEVS

Florence Rios Serra – Analista de mercado – Engenheira de Alimentos/Ms Engenharia Agrícola. Contato:

florence.serra@conab.gov.br

Estagiário: Diego dos Santos

O gráfico abaixo, mostra que apesar do grande salto no quantitativo de produção ao longo dos anos, o preço pago pelo quilo do açaí também tem aumentado -, o que aponta para um cenário onde, apesar do aumento substancial da oferta, a demanda ainda continua exercendo pressão sobre essa. Nas observações das médias da produção de açaí ao longo dos últimos anos, é possível fazer uma comparação e verificar o crescimento de mercado no Brasil, constata-se que a produção de açaí aumentou consecutivamente nos últimos anos, mas tal comportamento não reflete a realidade particular da produção de cada estado, com as oscilações e pontos de inflexão em alguns anos. O gráfico traz a produção de açaí por estado produtor:



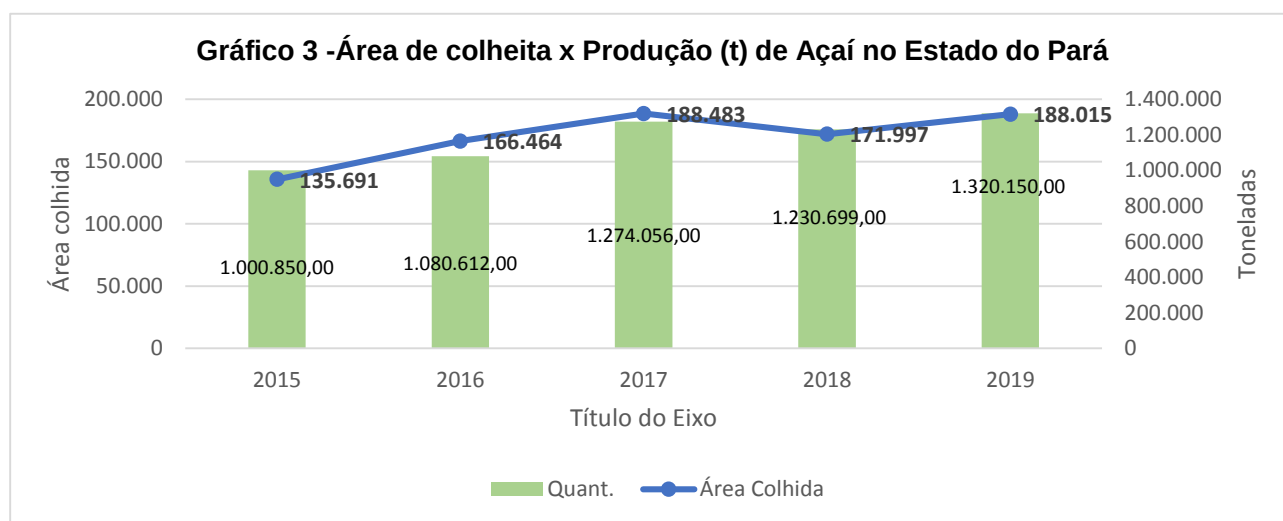
Fonte: IBGE/PAM e PEVS

De modo geral, o aumento na produção do açaí tem sido resultado, principalmente, da combinação entre o aumento de áreas cultivadas, das áreas manejadas, extrativas e da utilização de técnicas de manejo que propiciam o aumento da produtividade. A redução no quantitativo de produção no ano de 2019, em relação a 2018, deve-se, primordialmente, a questões climáticas. Segundo produtores cooperados da região do baixo Tocantins no Pará, a falta de chuvas resultou na baixa da frutificação do produto. A produção de açaí paraense tem determinado o aumento da produção nacional (gráfico 2). No Amazonas e Maranhão, segundo e terceiro maiores produtores nacionais, o incremento na produção também ocorreu de forma consecutiva. Nos demais estados a variação na quantidade produzida oscilou no período avaliado.

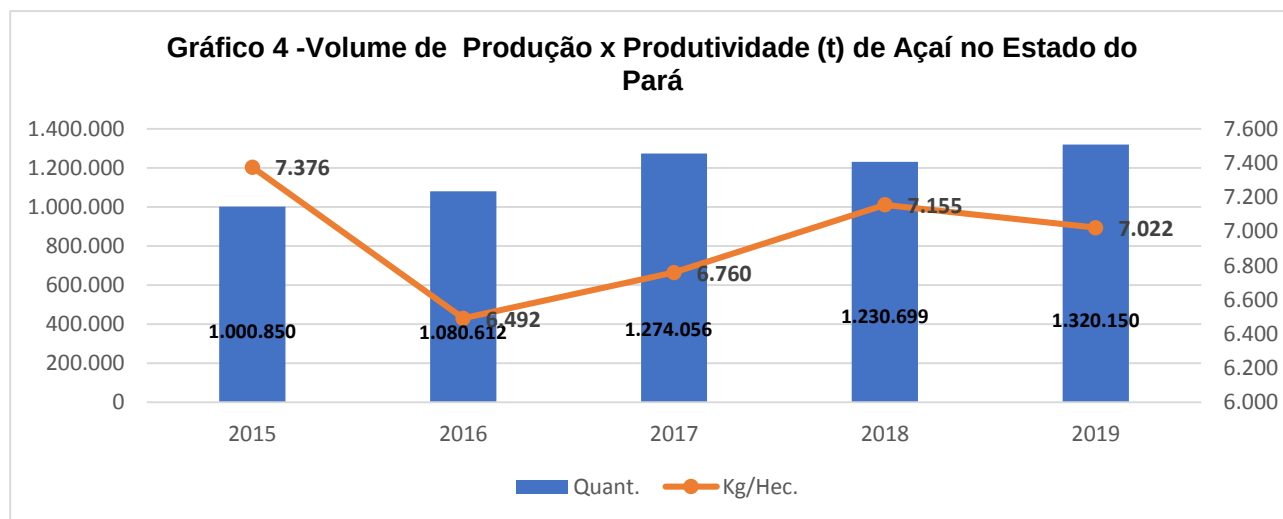
Em se tratando da produção de 2019, vale ressaltar o desempenho do estado do Tocantins. A região não está entre os maiores produtores nacionais de açaí, todavia tem demonstrado um desempenho excepcional. O açaí teve o maior crescimento da safra no Tocantins, segundo pesquisa do IBGE. Os resultados da Produção Agrícola Municipal (PAM) 2019 mostram um crescimento de 739%, com o estado atingindo a marca de 839 toneladas. Tal desempenho é resultado do pioneirismo do Tocantins no cultivo do açaí em áreas irrigadas.

O valor de produção do fruto também apresentou alta, passando de R\$ 243 mil para R\$ 6,2 milhões, expansão de 2.469%. (G1/Tocantins)¹.

O aumento das áreas exploradas e manejadas/plantadas e o aprimoramento de técnicas de manejo têm sido os principais responsáveis pelo aumento da produção do fruto. Os gráficos abaixo mostram a relação entre o quantitativo produzido, área e produtividade do açaí no Pará, entre os anos de 2015 e 2019²:



Fonte: SEDAP/PA



Fonte: SEDAP/PA

¹ <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/10/04/safra-do-acai-tem-crescimento-de-739percent-e-se-destaca-na-producao-agricola-do-to-aponta-ibge.shtml>

² O levantamento dos dados apresentados nestes gráficos foi feito pela Secretaria De Estudo De Desenvolvimento Agropecuário E De Pesca - Sedap/PA e mostram uma pequena margem de diferença em relação aos dados de produção apresentados pelo IBGE (gráfico 2).

O gráfico 3 mostra a relação entre o volume de produção e área colhida (sendo área plantada ou de floresta, manejada ou não), observa-se um aumento consecutivo no total de área colhida até 2017. Em 2018 houve queda, e em 2019, a quantidade total de área colhida voltou a aumentar, todavia, ficando abaixo da extensão colhida em 2017, a maior no intervalo avaliado.

Já o gráfico 4, traz a relação entre o quantitativo produzido e produtividade do açaí entre 2015 e 2019. O comportamento apresentado pela produtividade do açaí nas áreas colhidas foi diferente em relação ao total de área colhida, com um comportamento mais flutuante com dois episódios de aumento (2016/2017 e 2017/2018), e dois de baixa na produtividade (2015/2016 e 2018/2019).

Fazendo a comparação entre os dois gráficos, pode ser constatado que o comportamento da variação no quantitativo produzido e do total de área colhida são similares, ou seja, os aumentos e quedas nos dois índices ocorreram de maneira concomitante nos mesmos períodos (a variação no volume produzido esteve diretamente relacionada com o total de área colhida no período avaliado). Quanto à produtividade, a variação desse índice não guardou relação com a produção de açaí no estado, não estando o aumento ou diminuição diretamente ou indiretamente relacionados.

No entanto, observa-se que é possível estabelecer uma relação entre a produtividade e total de área colhida. Nos anos onde ocorreu aumento da área a produtividade sofreu baixa. Tal comportamento pode estar relacionado com técnicas de manejo aplicadas, já que à medida em que a área vai aumentando o manejo realizado nas extensões incorporadas poderá dar resultado apenas na safra posterior, incrementando, desta maneira, o quantitativo produzido na próxima frutificação. Portanto, com uma área maior, mas com menos eficiência na produção de frutos dos indivíduos recém-incorporados, a produtividade tende a diminuir.

Muito embora os produtores estejam ampliando a oferta através de novos cultivos ou manejo da extração nativa, a abertura de novos mercados, somada aos problemas inerentes da cadeia produtiva, têm contribuído para o aumento do déficit de matéria-prima, principalmente na época da entressafra. Atualmente, a oferta cresce em ritmo inferior à demanda. Segundo a **Embrapa Amazônia Oriental**, a cada ano a demanda aumenta 15% contra 5% do incremento da produção.

É o que aponta o Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados (SINDFRUTAS), sendo que o estado do Pará possui quase 50 empresas que comercializam o fruto para outros estados -, o que representa mais de 1,2 milhão de toneladas do fruto. Segundo dados do sindicato, fornecidos ao portal de notícias G1 Pará, o fruto chega a injetar na economia paraense algo em torno de US\$ 1,5 bilhão, contudo, o valor é equivalente a apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Pará. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, são, respectivamente os principais consumidores de açaí fora da região norte.

O mercado de açaí como já exposto tem apresentado franca expansão ao longo dos anos, no que se refere à quantidade produzida, qualidade e conquistas de mercado. O ano de 2020 trouxe o cenário de pandemia e a consequente mudança, tanto no ânimo dos agentes da cadeia quanto nas previsões e planejamentos. Nos estados onde a safra de açaí ocorreu no primeiro semestre observou-se que o cenário de pandemia repercutiu na produção e formação de preço de venda do fruto. Quanto ao cenário acerca da região produtora, os 20 maiores municípios

produtores são paraenses, com exceção de Codajás, no Amazonas que, na média do período de 2015 a 2019, ocupa a 17º (décima sétima) posição, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Ranking dos municípios produtores de açaí

#	Município	Ano					
		2015	2016	2017	2018	2019	Média
1	Igarapé-Miri (PA)	308.600	309.675	283.090	402.900	402.700	341.393
2	Cametá (PA)	120.000	112.000	100.800	105.840	159.450	119.618
3	Abaetetuba (PA)	165.750	109.200	109.200	109.200	111.200	120.910
4	Limoeiro do Ajuru (PA)	84.900	74.900	79.900	80.900	81.900	80.500
5	Bujaru (PA)	51.200	75.600	70.000	49.600	71.467	63.573
6	Barcarena (PA)	44.200	56.000	77.000	56.000	70.000	60.640
7	Oeiras do Pará (PA)	50.000	51.800	64.199	54.932	55.060	55.198
8	Santa Izabel do Pará (PA)	7.000	7.000	11.000	50.000	50.000	25.000
9	Acará (PA)	16.000	22.500	32.668	42.469	27.816	28.291
10	Moju (PA)	17.000	26.000	26.000	26.000	26.000	24.200
11	São Sebastião da Boa Vista (PA)	13.470	25.168	15.898	34.852	25.625	23.003
12	Portel (PA)	6.500	75.000	271.000	21.450	22.000	79.190
13	Ponta de Pedras (PA)	18.659	18.108	14.397	22.630	19.450	18.649
14	Inhangapi (PA)	32.600	16.900	18.500	19.000	19.101	21.220
15	Concórdia do Pará (PA)	12.925	10.575	15.000	18.000	13.230	13.946
16	Mocajuba (PA)	11.638	12.380	11.932	11.946	11.630	11.905
17	Codajás (AM)	27.000	25.000	12.000	11.600	11.500	17.420
18	Afuá (PA)	7.503	8.250	8.950	9.250	9.300	8.651
19	Muaná (PA)	6.785	6.348	6.985	7.260	7.000	6.876
20	Castanhal (PA)	8.000	7.200	6.400	8.000	6.400	7.200

Fonte: SIDRA - IBGE

Entre os municípios maiores produtores de açaí em destaque estão Igarapé-Miri, o maior produtor nacional, com 3.416 mil toneladas, 21,0% da produção do país que com Cametá, Abaetetuba Limoeiro e Portel, juntos, os cinco maiores municípios produtores representam mais de 60% da produção do estado. A produção dos vinte (20) municípios listados representam 85% do total da produção brasileira. No Pará, os maiores produtores do fruto estão concentrados em duas áreas: Baixo Tocantins e Marajó, mais especificamente da microrregião de Portel.

Preços

Como exposto, a conquista do mercado de alimento pelo fruto de açaí foi acompanhada de oscilação no volume de produção até o atingimento de alta contínua nos últimos anos, como pode ser observado no gráfico abaixo, em contrapartida o valor de produção mostrou incremento contínuo, mesmo que o percentual do crescimento entre os períodos tenha sido flutuante, já o preço do quilo do açaí também apresentou comportamento oscilante ao longo da série, porém, com alta relativa dos índices se comparados o início e fim do período avaliado, conforme mostra o gráfico 4 abaixo, que traz o histórico da média nacional de preços do açaí de 2009 a 2020:

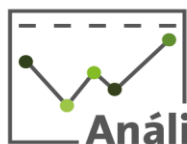
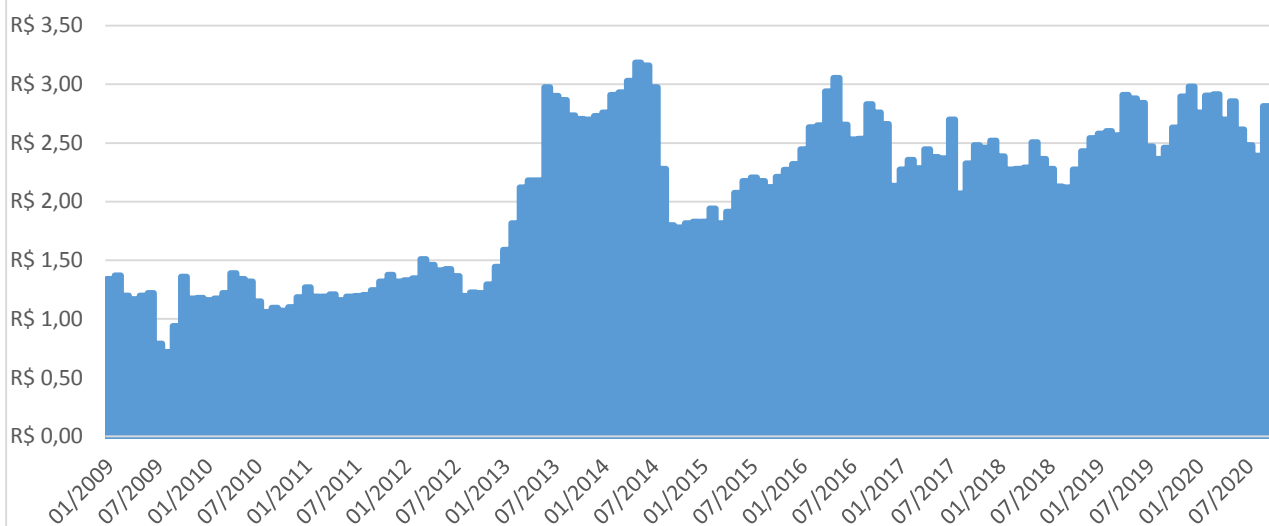


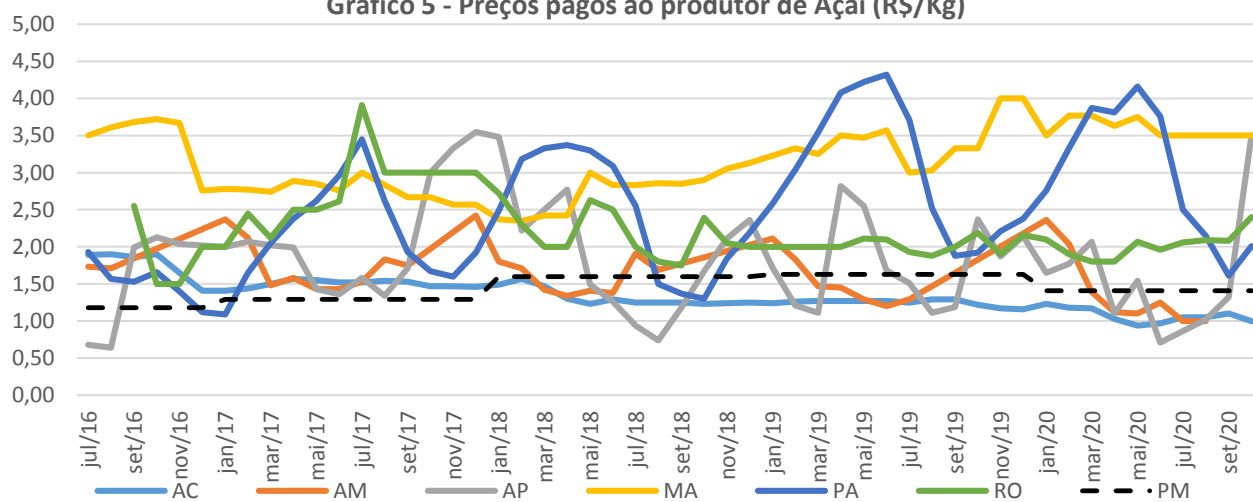
Gráfico 4 - Preços pagos ao produtor de Açaí (R\$/Kg)



Fonte: Siagro

Quanto ao comportamento típico da formação de preços de cada região ou estado produtor, tem-se que mesmo, sob a influência de variáveis similares como clima e safra, que o comportamento dos índices pode variar em função de características mercadológicas de cada estado. O gráfico 5 abaixo, traz o comportamento dos preços de cada estado produtor brasileiro, a partir do segundo semestre de 2016, até o terceiro trimestre de 2020:

Gráfico 5 - Preços pagos ao produtor de Açaí (R\$/Kg)



Fonte: Siagro

Observando o comportamento dos preços pagos pelo açaí ao longo de uma série histórica mais curta, pode-se perceber de maneira mais nítida, o comportamento da formação de preço nos estados e as diferenças entre eles e entre os períodos de safra e entressafra.

Pelos dados apresentados no gráfico 5, observa-se que os preços recebidos pelos produtores sofrem grande influência do período de safra, sendo que de modo geral nas principais praças, os preços são maiores no início da safra, ou seja, na saída da entressafra, e sofrendo queda no pico de safra, mostrando recuperação já no final. Apesar da safra ser um dos aspectos mais determinantes para a formação do preço do fruto do açaí, outros critérios são igualmente importantes, como por exemplo, a relação de comércio com as principais praças produtoras e proximidade dos portos e indústrias.

No estado do Pará é possível notar como a variação de preço é fortemente influenciada pelo período de safra e entressafra, com altas ocorrendo nos meses do primeiro semestre. Nota-se que os índices de preço no pico têm aumentado nos últimos dois anos.

No Amapá, o comportamento da formação de preços ao longo do período é similar ao do Pará, com picos acentuados, porém, em intervalos menores, evidenciando a atuação de outros fatores na formação de preço, além daqueles contidos no período de safra.

No Acre e Maranhão, a variação de preços é bem menos acentuada, todavia, pode-se notar que, enquanto no Acre os índices mostram ter sofrido desvalorização ao longo dos anos, no Maranhão os preços do açaí têm aumentado.

Em Rondônia, no início da série, percebe-se a formação mais acentuada de picos nos preços praticados no estado. Com o passar do tempo, nota-se a estabilização dos índices de preços.

No Amazonas, os registros aparecem apenas nos meses referentes à safra, já que na entressafra a coleta cessa no estado devido ao período de cheia dos rios. Os pontos no gráfico, relativos aos registros de preços no Amazonas refletem um comportamento similar em todos os períodos de safra com preços mais elevados no início e diminuição gradativa dos índices ao longo do período, com novo aumento no final do período.

Os preços nas praças de comercialização também sofreram alta ao longo dos anos, no entanto, o aumento no valor da precificação do açaí não tem refletido nos ganhos por infraestrutura e logística, que acabam por dissolver ao longo da cadeia de produção os possíveis ganhos. Nesse sentido, quanto mais se ganha mercado, mais importante são as questões de infraestrutura e logística para que os ganhos/lucros não sejam comprometidos por altos custos nessas áreas. Quanto ao cenário de preços pagos ao produtor rural em 2020, a tabela abaixo traz para comparação e análise, os índices praticados no terceiro trimestre dos anos de 2020 e 2019:

Tabela 2 - Preços recebidos pelo produtor de Açaí (R\$/Kg)

UF	2019			2020			VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	A	B	C	D	E	F	D/A	E/B	F/C
	jul	ago	set	jul	ago	set			
AC	1,25	1,29	1,29	1,05	1,10	1,00	-16%	-15%	-22%
AM	1,29			1,00			-22%		
AP	1,51	1,11	1,19	1,02	1,32	3,50	-32%	19%	194%
MA	3,00	3,03	3,33	3,50	3,50	3,50	17%	16%	
PA	3,71	2,52	1,88	2,15	1,61	2,01	-42%	-36%	7%
RO	1,93	1,88	2,00	2,09	2,08	2,40	8%	11%	20%

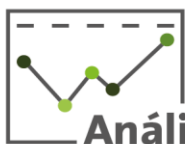
R\$ 1,41

Fonte: Siagro/Conab

Florence Rios Serra – Analista de mercado – Engenheira de Alimentos/Ms Engenharia Agrícola. Contato:

florence.serra@conab.gov.br

Estagiário: Diego dos Santos



Como pode ser observado, o estado do Acre foi o que apresentou maior defasagem nos preços praticados, quando comparados aos dois anos. No outro extremo tem-se o Amapá que foi o estado na média trimestral com maior valorização dos preços. De modo geral, todos os estados, com exceção de Rondônia e Maranhão tiveram redução nos índices de preços no mês de julho -, reflexo das incertezas de mercado e alteração da demanda devido à pandemia. Já nos meses seguintes, o comportamento dos preços foi diferente em cada estado, conforme será discutido abaixo.

No Pará, maior produtor nacional de açaí a safra teve início no segundo semestre, os preços iniciaram a queda típica desse período a partir do final de maio e início de junho, sendo que os índices praticados em 2020 foram inicialmente menores que em 2019. De acordo com o relatado por alguns produtores do baixo Tocantins, havia uma tensão de como o fechamento do comércio, face à pandemia, iria repercutir na comercialização da safra paraense. As incertezas do mercado no início provocaram discrepâncias nos preços pagos ao produtor de açaí, com o preço da rasa (14 Kg), chegando a variar de R\$ 15,00 a R\$ 60,00, contudo, já no início de agosto, o cenário começou a definir-se de forma mais clara, e a escassez do açaí começou a ser percebida de maneira incontestável, e se por um lado, o receio dos produtores de não conseguir escoar a produção, devido aos estoques que ficaram parados nas indústrias em determinado momento foi afastado, a falta do fruto trouxe o problema da escassez do açaí principalmente para os consumidores locais e às “batedeiras”.

Começaram a ocorrer altas ocasionais nos preços pagos ao produtor, em um período em que a queda é relativamente constante, até o pico da safra que ocorre por volta de outubro. No pico de safra os preços se mantiveram estáveis, com índices acima de R\$ 2,00 na média do estado. Apesar do foco ser as reverberações causadas pela pandemia no primeiro semestre do ano, a safra de fato foi prejudicada pelo clima, devido à falta de chuvas na região, ou seja, a seca do período foi mais acentuada do que o normal, fato ocorrido também em 2019, o que, como pode ser observado nos dados de produção no gráfico 1, causou a redução do quantitativo produzido em relação ao ano anterior, de qualquer forma ainda é cedo para afirmar que a produção da safra paraense será comprometida no todo ao final do período.

É importante ressaltar que, além da falta do açaí na mesa do consumidor local, a escassez na produção causou a alta nos preços para a indústria e processadores de todas as regiões que afirmam a dificuldade em repassar a alta proporcional para o consumidor e aos pontos de distribuição, sem comprometer as vendas.

No estado do Amapá, onde a safra ocorre de junho a agosto, a escassez do fruto foi sentida de maneira mais drástica, acentuada pela entressafra no interior do Amapá e na ilha do Marajó. Somada aos problemas climáticos, a alta no preço em setembro foi de 194%. As sacas de 60 kg nas regiões chegaram a ser vendidas por até R\$ 300,00 reais, em alguns dias. Além disso, segundo relatos de donos de batedeiras no Amapá, o açaí este ano tem apresentado qualidade inferior, com menos “carne” e, conseqüentemente, com menor rendimento.

O mercado de açaí no Amapá é bastante sensível ao que se passa no mercado paraense. Neste sentido, com a escassez do fruto no Pará, mais especificamente em Belém e região metropolitana, o produto acaba chegando primeiro no Pará, uma vez que os preços pagos ao produtor no estado são maiores -, o que vem acentuar ainda mais a falta do açaí para o consumidor do Amapá.

O Acre tem sido historicamente, junto com o Amazonas, a região de menores preços pagos ao produtor de açaí. Além dos problemas de logística, típicos dessa região, a espécie/variedade do açaí produzidos nesses estados é diferente do açaí paraense (*Euterpe oleracea* Mart.) que é mais abundante e mais comercialmente explorada, e por sua vez tem maior aceitação no mercado nacional e internacional. Desse modo, o açaí Precatória é utilizado, muitas vezes como complemento à demanda ao Oleracea. Assim, quando ocorre baixa na demanda no mercado de açaí, a região da Amazônia Ocidental, onde ocorre a produção do açaí precatória, é a primeira a sentir os efeitos na comercialização e no preço, do mesmo modo, quando acontece a recuperação do mercado, os efeitos alcançam a região de maneira retardada. Esse cenário, somado aos problemas de logística e infraestrutura, estão na base dos baixos preços pagos aos produtores acreanos e amazonenses.

Alguns processadores da região têm procurado promover o açaí precatório, com base em características nutricionais da variedade local e a partir do desenvolvimento de produtos diferenciados. A comercialização do açaí no estado ao longo da safra se resumiu ao mercado local.

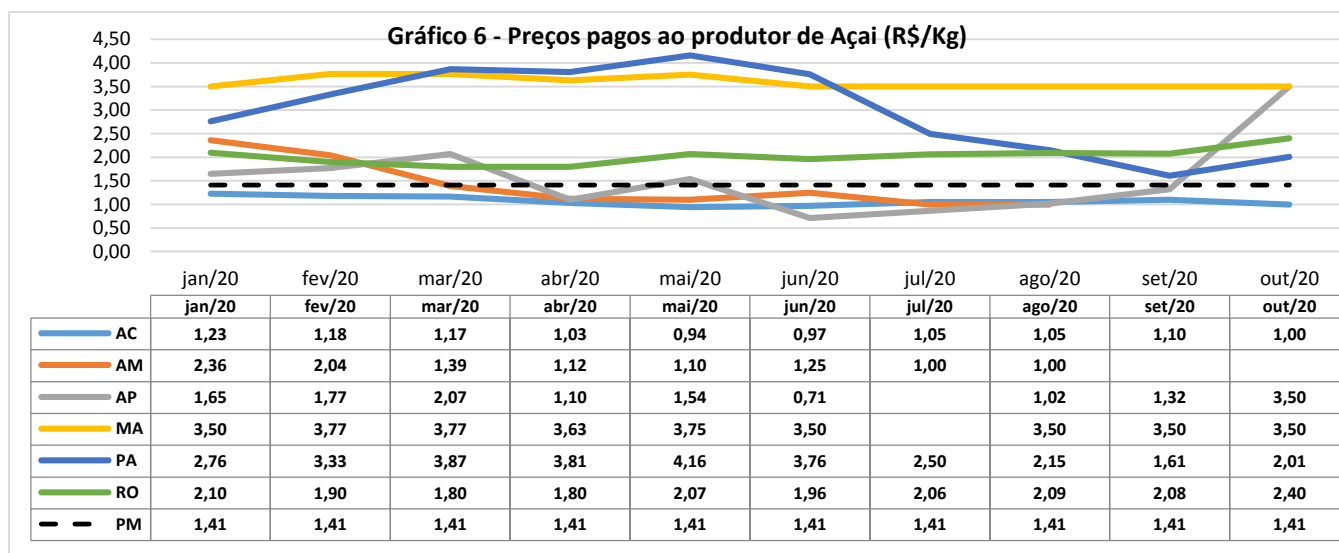
Em Rondônia, a maior parte do açaí produzido é nativa, porém gradativamente o fruto vem sendo ampliado, chegando em alguns distritos a até 20% da área. Em regiões como do vale dos rios Guaporé e Mamoré, onde praticamente 100% do açaí é nativo e a maior parte do seu beneficiamento ocorre de forma artesanal, o fruto destina-se ao tradicional consumo das próprias famílias, sendo o excedente destinado para venda nas casas, fabricação de polpas, e para o consumo do mercado boliviano.

Na região metropolitana de Porto Velho é onde se encontra no estado maior concentração de agroindústrias de pequeno e médio porte e sua produção tem como destino principal o comércio local para atendimento aos supermercados, feiras, restaurantes, lanchonetes, bares etc. Alguns poucos estabelecimentos que possuem câmaras frigoríficas comercializam sua produção em outras regiões do país.

Nos últimos meses ocorreu a flexibilização dos comércios no estado, contudo, o impacto positivo esperado na retomada nos níveis de comercialização do açaí está acontecendo de uma forma bem gradual. Em algumas regiões, onde há uma melhor articulação da comunidade produtiva envolvendo outros parceiros, observando-se uma melhora significativa nos preços do açaí, caso da região de Costa Marques/RO. O preço da polpa congelada de 500g melhorou sensivelmente, ficando em torno de R\$ 5,00 e R\$ 6,00.

O estado do Maranhão tem sido o terceiro maior produtor de açaí nos últimos levantamentos feitos pelo IBGE, e é o único grande produtor fora da região norte. Grande parte da demanda da região nordeste passa pelo Maranhão. O estado possui considerável malha processadora de açaí e está relativamente próximo de portos para escoamento. A relação entre a demanda e oferta do fruto na região não sofre grandes flutuações, mesmo entre os períodos de safra e entressafra, uma vez que a pressão sempre é no sentido da demanda em relação à oferta. Tal cenário tem contribuído para a valorização e estabilidade nos preços pagos ao produtor na região. Os índices de preço no Maranhão no primeiro semestre sofreram a menor desvalorização em relação a 2019, comparativamente a outros estados. No terceiro trimestre como pode ser observado na tabela 2, os preços do açaí pagos ao produtor maranhense

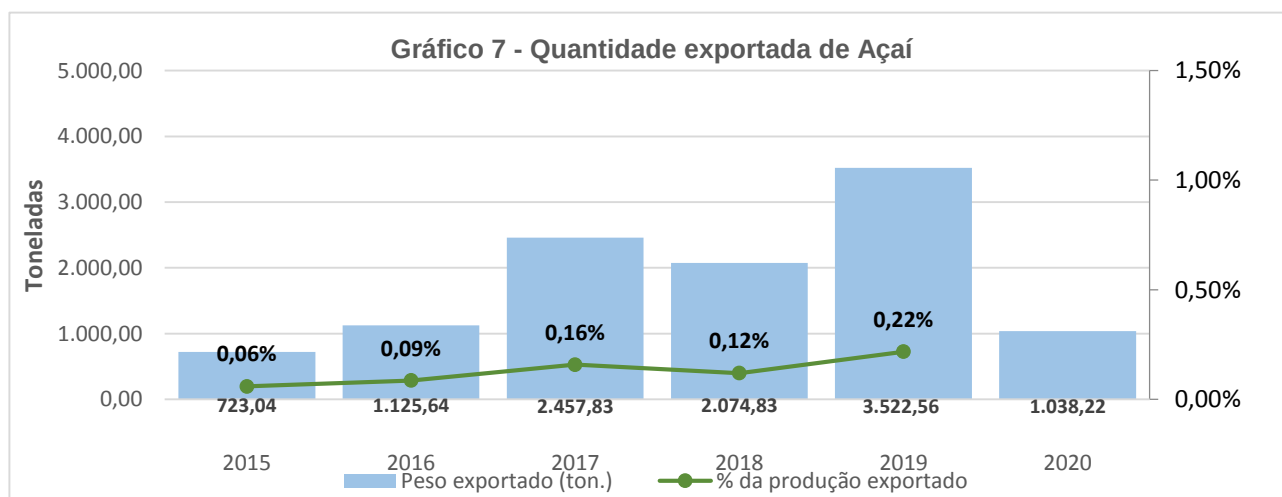
sofreram alta em relação a 2019. O gráfico abaixo traz o comportamento dos preços ao longo de 2020, nos principais estados produtores:



Fonte: Siagro/Conab

3. Exportação

Considerando o volume exportado nos últimos 5 anos, observa-se uma evolução nos índices absolutos, apesar das oscilações ao longo do período. Também há evolução no percentual em relação ao total produzido no país. O gráfico 7, abaixo, traz o quantitativo e o percentual de exportação de açaí em relação à produção nacional no período de 2010 a 2020:



Fonte: Agrostat – Mapa / Sidra – IBGE

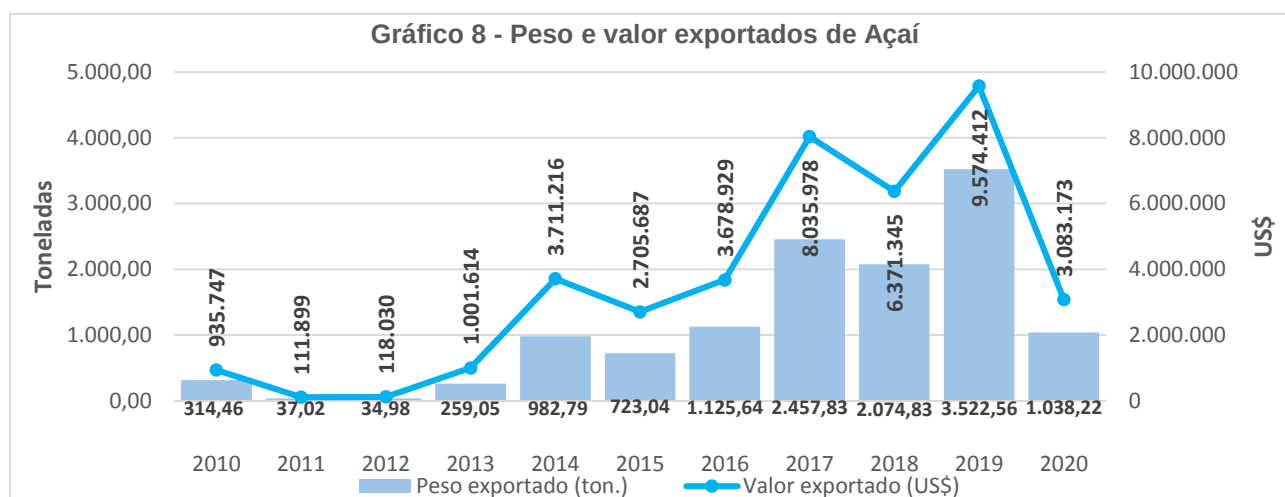
Os dados mostram um aumento no quantitativo exportado ao longo do período avaliado, com pontos de inflexão de 2015 e 2018. O percentual em relação à produção nacional apresentou um comportamento oscilatório no mesmo período, indicando que o aumento da

Florence Rios Serra – Analista de mercado – Engenheira de Alimentos/Ms Engenharia Agrícola. Contato:

florence.serra@conab.gov.br

Estagiário: Diego dos Santos

exportação ocorreu na mesma proporção que o incremento na produção. Contudo, não é possível inferir que o aumento da demanda externa é um dos principais motivadores do crescimento da produção brasileira de açaí. Quanto aos valores auferidos com a exportação do fruto, o incremento nos índices também é observado no período e guarda relação direta com o aumento da quantidade exportada, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: Agrostat – Mapa

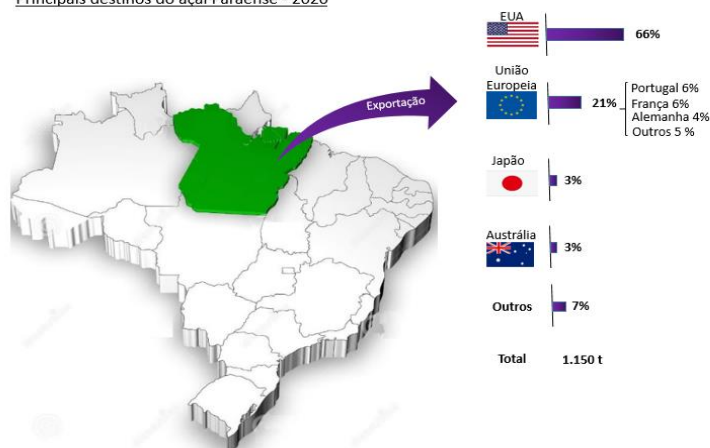
Conforme mostra o gráfico 8, houve um grande aumento do volume exportado no período avaliado, representando um incremento de 10 vezes da quantidade exportada em 2019, em relação a 2010, saltando de 314 toneladas para 3.500 toneladas. No que se refere aos valores dos quantitativos exportados, a proporção do aumento foi similar no mesmo período, saindo de um montante de US\$ 935.747,00 para US\$ 9.574.412,00 a 1000 % ou 10 (dez) vezes.

Já em 2018, apesar da crescente demanda, no aspecto financeiro e do volume em exportação, a Fiepa (Federação das Indústrias do Estado do Pará) registrou queda de 20% na movimentação, ultrapassando timidamente os US\$ 7 milhões, quase dois milhões a menos que em 2017. A quantidade de toneladas exportadas também teve baixa de 15%. Um dos motivos, segundo o Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Pará (SINDIFRUTAS)³, foi a paralisação dos caminhoneiros que assolou o país durante nove dias. Outro agravante apontado pelo sindicato é o atual processo de cultivo do fruto, cuja produção ainda é de manejo, com 80% sendo coletados no segundo semestre e 20% no primeiro, assim pode-se considerar que a safra ocorre nos últimos seis meses do ano.

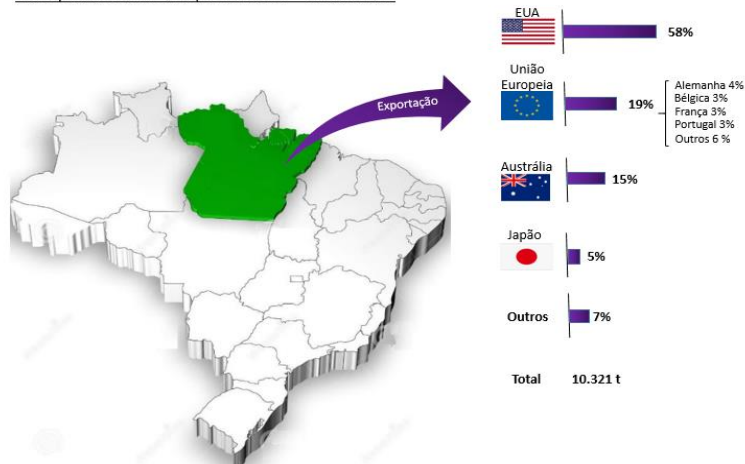
Quanto à diversificação do mercado, tomando como base as exportações do Pará, observa-se que nos últimos 4 anos, o fruto tem chegado a vários mercados do mundo. As figuras abaixo trazem o somatório do quantitativo importado pelos principais compradores mundiais do açaí brasileiro, no período de 2016 ao primeiro semestre de 2020, e o quantitativo importado pelos principais compradores no ano de 2020:

³ Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará. Disponível em: <http://www.sindicatodaindustria.com.br/sindfrutaspa/> Acesso em: setembro de 2019.

Principais destinos do açaí Paraense - 2020



Principais destinos do açaí Paraense – 2016 a 2020



Fonte: Comex Stat – MDIC

Levando em conta o somatório de todo quantitativo do período analisado, tem-se os Estados Unidos como o maior importador isolado de açaí, com 66% do total, seguido da Austrália, Japão e países da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Portugal e França). Porém, analisado os anos individualmente, nota-se uma variação no volume importado dos países, constatando que os Estados Unidos se mantiveram como principal exportador de produtos processados à base de açaí ao longo dos anos, mas a Austrália e o Japão vêm perdendo posição para os países da União Europeia, como Holanda, Bélgica, Alemanha.

4. Ação Governamental

PGPM-Bio

A tabela 3, abaixo, mostra as operações da PGPM-Bio nos últimos 6 anos, relativos à quantidade subvencionada e o percentual em relação ao total produzido.

Tabela 3 - Operações de pagamento de subvenção para o Açaí

UF	SAFRA	ANO					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
AC	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	0	0	4,83	13,09	0
	2 - Safra Produzida (em ton)	5.454	4.459	4.665	4.549	4.738	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,29%	-
AM	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	29,77	0	51,46	81,55	31,22
	2 - Safra Produzida (em ton)	66.184	67.148	103.288	109.739	111.612	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,04%	0,00%	0,05%	0,07%	-
AP	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	60,75	0	178,70	281,86	80,29
	2 - Safra Produzida (em ton)	2.413	2.627	2.770	2.873	3.059	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	2,31%	0,00%	6,22%	9,2%	-
PA	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	0	25,10	0	390,74	149,57
	2 - Safra Produzida (em ton)	1.126.877	1.212.448	1.415.969	1.586.979	1.471.943	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	-

Fonte: Sisbio - Conab / Sidra – IBGE. * Os dados de produção de 2020 ainda não estão disponíveis.

Florence Rios Serra – Analista de mercado – Engenheira de Alimentos/Ms Engenharia Agrícola. Contato:

florence.serra@conab.gov.br

Estagiário: Diego dos Santos

Observa-se que nos últimos 5 anos, a nível nacional para o fruto do açaí, a PGPM-Bio foi acessada em 2016 a 2019, tendo havido diminuição na quantidade subvencionada de 2016 para 2017, e aumento de da quantidade subvencionada em 2018 e 2019.

Houve aumento do preço pago ao produtor nos estados do Norte em 2017, em relação a 2016, justamente no período em que foi subvencionada a menor quantidade de produto nos últimos três anos. Já em 2018, o preço pago sofreu queda se comparado ao ano anterior, bem como a quantidade subvencionada voltou a subir, sendo, inclusive, quase três vezes maior que 2016 e dez vezes maior que 2017. Nesse período, foram pagos R\$ 133.435,40 em subvenção, sendo que só entre agosto de 2018 e julho de 2019 foram apoiados 148 extrativistas, entre pessoas físicas e jurídicas. Conforme é possível observar na tabela 3, em 2019, o percentual da produção apoiada foi maior em relação todos os anos anteriores. A perspectiva é que esse percentual continue aumentando, em função do aumento da produção e da adesão à PGPMBio, pelos produtores.

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

A tabela abaixo traz a relação do valor e quantidade de açaí comercializado pelo PAA, em 2020:

Tabela 4 – Dados de operação do PAA

UF ORGANIZAÇÃO	VALOR (R\$)	QTD. PRODUTO (Kg)
AM	R\$25.479,04	15.536
MA	R\$163.501,44	32.964
PA	R\$354.034,56	92.519
Total	R\$543.015,04	141.019

Foram adquiridas 141 t de açaí, num total de R\$ 543.000 no Amazonas, Maranhão e Pará

5. Considerações Gerais

A produção nacional de açaí vem aumentando ao longo dos anos de maneira bastante expressiva, porém, esse aumento ocorre no lastro da demanda, resultado da popularização do consumo do fruto, não apenas em outros estados do Brasil, mas também no exterior. Técnicas de manejo, o aumento de áreas destinadas à colheita e o plantio de açaí irrigado são ações destinadas em aumentar e garantir a oferta de açaí ao longo de todo ano. Porém, a safra de 2019 apresentou quebra no quantitativo de produção, em relação aos anos anteriores, sendo a primeira redução ocorrida nos últimos 5 anos. Tal fato deve-se, principalmente a fatores climáticos que ocasionaram a diminuição no volume de chuvas, em 2019, no Pará, ocorrendo novamente na safra de 2020, sendo que a escassez do fruto foi percebida pelo consumidor na safra do corrente ano.

Os preços pagos ao produtor de açaí no primeiro semestre de 2020 foram menores em relação ao mesmo período do ano anterior -, reflexo do período de pandemia e do consequente fechamento do comércio. Já no segundo semestre, durante a safra do Pará, as incertezas no mercado causaram grandes oscilações nos índices de preços, contudo, mesmo no período de pico de safra os preços médios pagos ao produtor de açaí no Pará foram maiores que do ano anterior.